

Prosopografia dos alunos do ensino superior em Ciências Sociais e Humanidades na segunda metade do século XIX, em Portugal

João Couvaneiro

Criado por D. Pedro V há 150 anos o Curso Superior de Letras visava suprir a inexistência em Portugal de uma instituição vocacionada especificamente para o ensino superior das Humanidades - especialmente da História, Filosofia e Estudos Literários. Atribuía-se-lhe ainda as responsabilidades de preparar os jovens para o acesso à Universidade, formar professores para o ensino secundário e candidatos para cargos da administração pública. Assumia assim uma dupla função, cruzando formação científica com a formação profissionalizante.

Como afirmou Adolfo Coelho, a história do Curso ligou-se directamente a numerosos nomes ilustres da ciência, da literatura e da política que a ele estiveram ligados. Muitos dos alunos integraram a «aristocracia do talento e génio» da sociedade portuguesa e destacaram-se no contexto intelectual, social e político marcando a sua época e influenciando as gerações seguintes.

Adaptado às necessidades da sociedade liberal da segunda metade do século XIX, este nível de ensino constituiu uma espécie de fábrica de títulos para as profissões de grande prestígio social, produzindo e reproduzindo o status quo, criava e auto-perpetuava os grupos dominantes, através da concentração do saber e das competências profissionais nas mãos dos sectores hegemónicos.

Recorrendo a uma abordagem prosopográfica na comunicação que iremos apresentar tomaremos os alunos do Curso Superior de Letras como objecto de estudo procurando identificar a sua proveniência social, o seu trajecto escolar e as suas carreiras profissionais. Verificando qual a inserção do ensino superior no sistema social, aferindo que relações se estabeleceram com o poder político-administrativo, com os grupos sociais e com o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Prosopografia; Ensino superior; Elites; Funcionalismo.